



OLIMPIADAS RIO 2016 E O CRESCIMENTO DO RUGBY NO BRASIL: MÍDIA E ESCOLA

Shaiane Possebon¹
Renato Porto de Borba*²

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Resumo expandido:

Conteúdo da Educação Física escolar, os esportes ganharam forte presença na fase tecnicista, época em que as aulas eram focadas em formação de atletas visando rendimento esportivo. Sobre este assunto, os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física trazem a definição de esporte como “[...] práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional.” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p. 37). O esporte como um dos pilares dos conteúdos da Educação Física escolar é definido pelos PCN’s. Para Coletivo de Autores (1992), o esporte é uma produção histórico-cultural, que produz códigos e regras que condizem com os interesses da sociedade capitalista. Pode ser considerada uma forma de controle social, pela sua adaptação, para desenvolvimento social. Para aceitar o esporte como fenômeno social e da cultura corporal, devemos questioná-lo e recriar para o social. O esporte tem a sua importância e o seu papel na disputa de poder, onde um país é “potência esportiva”, subentende-se sua superioridade em outros aspectos; muitas vezes utilizado também como distração de problemas sociais.

A função da escola é a de trabalhar uma percepção crítica em relação a sociedade; com isso, as aulas de Educação Física ao abordar o conteúdo esporte, deverá fazê-lo de uma maneira crítica. Sabendo que muitos (esportes) surgiram de atividades lúdicas, os

¹ Acadêmica do curso de Educação Física - Licenciatura/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: shaianegpossebon@gmail.com

² Acadêmico do curso de Educação Física - Licenciatura/UNESC; bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: renato.2014pb@hotmail.com



mesmos sofreram alterações ao longo de sua história para se inserirem nos veículos midiáticos e hegemonizar-se na cultura de uma maneira esportivizada e competitiva. Atendendo a esses critérios de conceituação do que é esporte, o rugby surge na Inglaterra, como uma releitura do *football*. Por seu surgimento em ambiente universitário, em uma época em que somente a classe burguesa tinha acesso a esses espaços devido condições econômicas, o rugby foi um esporte considerado elitista por sua formação, apesar de ser difundido para as demais classes.

De forte presença em países de antigas colônias britânicas, é considerado esporte não hegemônico no Brasil. De acordo com Priore e Venâncio (2001) apud Cenamo (2010), o rugby aparece no Brasil no final do século XIX, trazido ao país por imigrantes da classe trabalhadora inglesa, que aqui buscavam melhores condições de vida. Segundo Silva (2014), atualmente é uma das modalidades com maior número de praticantes no mundo e a expectativa é de aumento devido a inclusão do rugby nas Olimpíadas Rio 2016. Desde 1924 o rugby não disputava jogos olímpicos, seu retorno o coloca em evidência, adicionando o fato das seleções terem vaga por pertencerem ao país sede; aumentando a visibilidade do rugby brasileiro. O aumento das matérias de jornais, revistas, televisões e transmissões de torneios internacionais de rugby, geram mais visibilidade e interesse pela prática da modalidade.

O rugby, enquanto esporte institucionalizado pela World Rugby (antiga IRB – International Rugby Federation), no Brasil tem a CBRu (Confederação Brasileira de Rugby) que institucionaliza e organiza o esporte a nível nacional. As federações esportivas visam organizar o esporte em uma esfera, seja ela estadual, nacional ou internacional, que caracteriza o que é definido por esporte segundo os PCN's – regras de caráter oficial e competitivo.

A transformação do esporte em espetáculo de consumo atinge uma etapa de reapropriação social, sendo proporcionada pelos meios de comunicação de massa. A espetacularização obrigou a submissão do esporte à linguagem televisiva. Com isso, alterações se sucederam, como por exemplo, a publicidade em uniformes, alterações em regras de diversas modalidades, visando sua inclusão na grade televisiva. Redução dos tempos inativos, estabelecimento de paradas programadas para introdução de materiais

¹ Acadêmica do curso de Educação Física - Licenciatura/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: shaianegpossebon@gmail.com

² Acadêmico do curso de Educação Física - Licenciatura/UNESC; bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: renato.2014pb@hotmail.com



publicitários. (PIRES, 2002). O esporte passa então, a agregar os códigos e recursos do meio televisivo, resultando no que Betti (1998) conceitua como “teleespetáculo”, atendendo exigência de marketing, visando multiplicar audiência, gerando retorno de capital financeiro; isso gera consequências diretas na significação para o receptor, construída na interação entre conteúdo, forma de mensagem e mecanismos de mediação. O rugby começa a apresentar certas características fortíssimas de esporte espetáculo, inserido no programa olímpico Rio 2016, os investimentos no esporte começam a colocar o rugby nesse contexto. Segundo as normas do Comitê Olímpico Internacional (COI), para um esporte entrar no grupo dos olímpicos, deve ser administrado por uma federação internacional, que deve garantir que suas atividades esportivas sigam a Carta Olímpica; contendo praticantes masculinos em no mínimo 75 países, distribuídos em 4 continentes e feminino no mínimo 30 países distribuídos em 3 continentes. (SILVA, 2014, apud COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL, 2013). Observam-se algumas diferenciações no trato com o rugby, como por exemplo, o fortalecimento de características típicas de “esporte espetáculo”, aumento do número de espectadores e praticantes da modalidade e por consequência, aumento no número de patrocinadores.

Com isso, o tema abordado será sobre o rugby e a mídia; buscando responder ao problema: qual a influência da mídia no crescimento da visibilidade do rugby? Com questões como a possível relação da aparição do rugby na mídia com sua participação nas Olimpíadas do Rio 2016 e as relações presentes entre rugby e a mídia televisiva no ano olímpico. O objetivo geral é o de abordar a influência da mídia no crescimento da visibilidade do rugby e as consequências que isso possa gerar ao esporte. Como objetivos específicos, analisar a influência da mídia no crescimento do rugby, tanto para número de espectadores como o de praticantes e patrocinadores; analisar as diferenças observadas por antigos praticantes em relação ao esporte e analisar também a influência que a participação olímpica trouxe ao esporte. Será realizada uma pesquisa de campo, segundo Gonçalves (2001) é a observação do fenômeno em seu espaço. Utilizando de questionários aplicados aos praticantes da modalidade em uma equipe do município de Criciúma – SC, e posterior análise dos dados com as referentes bibliografias. Realizando um comparativo de acordo com as respostas apresentadas, visando perceber o envolvimento da mídia para com a

¹ Acadêmica do curso de Educação Física - Licenciatura/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: shaianegpossebon@gmail.com

² Acadêmico do curso de Educação Física - Licenciatura/UNESC; bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: renato.2014pb@hotmail.com



modalidade de acordo com os tempos de prática de cada indivíduo – praticantes mais antigos e mais recentes, como percebem que a mídia influenciou na disseminação do esporte e se acreditam que a crescente do esporte diz respeito à aparição midiática.

Palavras-chave: Rugby, Mídia, Espetáculo, Olimpíadas, Social

REFERÊNCIAS:

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física.** Campinas: Papirus, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília : MEC/SEF, 1997.

CENAMO, Gabriel Colini. **História do Rugby.** São Paulo, SP: Universidade de São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **Educação Física e o Discurso Midiático: Abordagem Crítico-Emancipatória.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2002.

SILVA, Marcelo Moraes e. 2014. **O financiamento público do rugby brasileiro: a relação governo federal e confederação brasileira de rugby (cbru).** Revista de Educação Física – Universidade Estadual de Maringá, v. 26, n. 2, p. 213-222, 2. trim. 2015.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física - Licenciatura/UNESC, bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: shaianegpossebon@gmail.com

² Acadêmico do curso de Educação Física - Licenciatura/UNESC; bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID. E-mail: renato.2014pb@hotmail.com